

PROGRAMA CAMINHOS DE ISRAEL
FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Objetivos:

- Promover a inclusão social dos pequenos produtores em todo o sertão, através da agricultura irrigada nas micro-bacias superficiais e subterrâneas;
- Desenvolver entre os produtores a prática da cooperação para o empreendedorismo;
- Implantar projetos produtivos de forma associativa;
- Promover melhoria da qualidade de vida dos produtores e de seus familiares;
- Aumentar as oportunidades de trabalho e geração de renda no interior do estado;
- Proporcionar equilíbrio financeiro das propriedades rurais o ano todo;
- Elevar a capacidade gerencial dos produtores envolvidos no Programa.

Metas para 2005:

- Acompanhar 90 projetos, beneficiando 1.214 produtores com 2.933 ha;
- Implantar 20 projetos, beneficiando 300 produtores com 750 ha.

Metas para 2006:

- Acompanhar 110 projetos, beneficiando 1.514 produtores com 3.683 ha;
- Implantar 50 projetos, beneficiando 750 produtores com 1.875 ha.

Meta total: 160 projetos, beneficiando 2.264 produtores com 5.558 ha

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O programa é gerenciado pela Seagri que dispõe de uma equipe composta por 1(um) gerente geral que conta com o apoio de 1 (uma) secretária, 1 (um) assessor para sistemas produtivos, 1 (um) assessor para gestão e 1 (um) assessor para organização de produtores. Tal equipe, sediada em Fortaleza, supervisiona todo o trabalho a nível estadual.

A nível regional, o programa conta com 6 (seis) gerentes regionais, 6 (seis) agentes de organização e gestão, 20 (vinte) técnicos especializados e 40 (quarenta) agentes rurais distribuídos em todo o Ceará, para atender diretamente aos produtores rurais. Esta é a nova estrutura que está sendo montada.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim. O Programa de Desenvolvimento dos Agropolos do Estado que visa reduzir as desigualdades sociais existentes, principalmente quando comparamos a região metropolitana e o interior do estado. Tal programa está interligado ao Programa Caminhos de Israel, pois este tem como objetivo inserir os pequenos produtores rurais no agronegócio proporcionando melhoria de vida.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

Atualmente o programa atende a 1.214 pequenos produtores de base familiar e suas famílias, assim classificados: com ou sem experiência em agricultura irrigada, irrigantes de perímetros públicos irrigados ou de propriedades isoladas que trabalham individualmente e assentados de projetos de Reforma Agrária com potencial para irrigação.

Estima-se que no Ceará existam, aproximadamente, cerca de 331.550 agricultores de base familiar. O público que trabalhamos hoje representa 0,37% da clientela potencial.

A seleção dos beneficiários é feita através da análise técnica do potencial do imóvel ou imóveis rurais, interesse e aptidão ao trabalho de associativismo e organização dos produtores. Após a seleção, surgem as seguintes etapas: missões técnicas, elaboração do plano de negócio ou projeto, construção de parcerias, capacitação continuada, implantação dos projetos produtivos e acompanhamento técnico-gerencial.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O gasto orçamentário geral do programa para 2005 é R\$ 2.100.100,00. As fontes de recursos financeiros são estaduais: 33,47% do orçamento geral é proveniente da Seagri – Secretaria da Agricultura e Pecuária do Ceará, 20,95% vem do Sebrae – Serviço de Apoio a Pequenas e Micro Empresas e 45,58% é originada do Fecop – Fundo de Combate à Pobreza.

O programa está ligado ao Governo Estadual que possui uma receita orçamentária total para investimentos é de R\$ 500.000.000,00, mas que apenas R\$ 23.900.000,00 é disponibilizado para a Seagri a qual repassa R\$ 10.000,00 para a execução do Programa Caminhos de Israel, ou seja, 0,02% da receita orçamentária geral do Governo do Ceará. Os investimentos realizados no Programa Caminhos de Israel são com recursos dos produtores, bancos, parceiros e do próprio estado, quando o Programa é beneficiado com recursos de outros programas (eletrificação, estradas, poços, etc).

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Gerente: 1(um) homem / Secretária: 1(uma) mulher / Assessores: 3 (três) sendo: 1 (um) homem e 2 (duas) mulheres / Gerentes regionais: 6 (seis) homens / Agentes de Gestão / Organização: 6 (seis) mulheres / Agentes Rurais: 60 (sessenta) homens

Total: 77 (setenta e sete) pessoas

Direção: 4 (quatro) sendo: 2(dois) homens e 2 (duas) mulheres

Execução: 73 (setenta e três): 66 (sessenta e seis) homens e 7 (sete) mulheres

- 7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

Instituto Agropolos:

- Apoio às missões técnicas realizadas a eventos como o Frutal, Irriga Ceará, Pec Nordest, etc., consultorias acompanhadas pela equipe da Seagri, etc.

Sebrae

- Através do convênio firmado, em 2004, entre Seagri – Sebrae – Ematerce – Secitece, viabilizou-se as seguintes ações:

AÇÕES	QUANTIDADE	N.º DE PRODUTORES BENEFICIADOS
Missões Técnicas	12	240
Cursos Técnicos e Gerencias	21	420
Consultorias	11	165

- Um convênio firmado entre Seagri – Ceasa – Sebrae, em 2005, pretende qualificar 300 produtores rurais de 10 projetos selecionados, no programa de Qualidade Total Rural na Fruticultura Irrigada, através de um curso com 72 horas de aula e 100 horas de consultoria.

Banco do Nordeste (BNB) e Banco do Brasil (BB)

- Financia e acompanha as atividades produtivas dos pequenos produtores, através de projetos produtivos elaborados por empresas credenciadas e discutidos pelos parceiros.

- 8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**

O público alvo, os pequenos produtores, se envolvem no processo através da participação nos cursos de capacitação oferecidos pela Seagri e parceiros, missões técnicas, feiras, concretização dos ensinamentos técnicos, registro dos dados necessários ao acompanhamento gerencial-financeiro, surgimento de lideranças nos grupos para a efetivação do processo de cooperativismo e organização de produtores e comercialização conjunta dos insumos e produtos.

- 9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?**

Em 1999 o Governo do Estado do Ceará deu início a um programa voltado para a agricultura familiar com alguns propósitos fundamentais. Compreendia-se que era necessário gerar escala de produção, socializar a irrigação, permitir acesso a bens e serviços essenciais de forma racional, promover choque tecnológico (intenso uso de tecnologia nas atividades

produtivas), bem como promover o equilíbrio financeiro de propriedades rurais localizadas nos vales e grotões do semi-árido cearense, fora dos perímetros públicos de irrigação, com a inclusão dos mesmos no agronegócio da agricultura irrigada, de forma associativa, competitiva e sustentável. Este programa denominou-se **Caminhos de Israel**, com uma alusão a uma terra que apresenta limitações naturais, mas que possui uma agropecuária produtiva, tecnificada e voltada para o mercado. Não obstante diversas limitações existentes no Ceará, havia uma clara compreensão de que era possível desenvolver aqui uma agropecuária igualmente forte.

O Governo do Estado do Ceará, por intermédio Secretaria da Agricultura e Pecuária – Seagri, havia identificado seis pólos com grande potencial para a agricultura irrigada, aos quais denominou Agropólos: Metropolitano, Baixo Acaraú, Ibiapaba, Baixo Jaguaribe, Centro Sul e Cariri. Equipes técnicas e escritórios foram montados para atuação sistemática de apoio ao desenvolvimento do agronegócio nestas áreas. Assim, o Programa Caminhos de Israel deveria dar atenção ao entorno destes pólos e em micropólos do semi-árido que apresentassem viabilidade. O potencial de projetos produtivos e demandas de grupos de produtores do Programa Caminhos de Israel verificados na região central do Ceará ajudaram no surgimento do sétimo pólo, o Agropólo Sertão Central.

A criação do Instituto Agropolos do Ceará em 2002 marcou um avanço no processo de atendimento tecnológico aos produtores. Houve uma ampliação da experiência piloto, com a operacionalização da assistência técnica a todos os projetos associativos do Caminhos de Israel sendo assumida pela referida instituição. O Programa deixa de atuar apenas nas áreas externas dos Agropólos e passa a abranger também os mesmos. Assim, os técnicos que atendem ao Programa Caminhos de Israel passaram a compor as próprias equipes de cada um dos sete Agropólos..

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

No início o projeto era pensado com o seguinte formato: formação de **entidades gestoras** com 25 participantes (com ou sem experiência em agricultura irrigada), uso de sistemas de **irrigação** de alta eficiência, **gerenciamento** de forma associativa, **capacitação continuada** dos participantes, **comercialização conjunta**, organização dos produtores para participação gradativa no **custeio da assistência técnica** e **fundo de aval** por parte do governo do Estado

Num segundo momento sentiu-se a necessidade de estruturar melhor o programa estabelecendo três frentes de atuação: a **regularização fundiária** (visto que muitos produtores não tinham acesso ao crédito por não terem garantias para apresentar ao banco), **acesso ao crédito** (com o estudo dos casos para enquadramento nas linhas de financiamento e renegociação de dívidas existentes), organização dos produtores (formação de entidades

gestoras, acompanhamento dessas organizações), e **gerenciamento administrativo financeiro** (visando a coleta e interpretação dos dados de produção, custos e receita, de forma que os produtores pudessem se posicionar frente a economia de mercado, ocupando seu espaço de forma justa e firme). Aqui o número de associados por entidade já não era obrigatoriamente 25, mas sim o número de pessoas da comunidade que se identificasse e aderisse ao projeto, visto que o mais importante era a **sustentabilidade** e o **fator replicador** e não o número de participantes. Também foi nessa fase que iniciou-se a atração de empresas integradoras, de fomento a produção, suporte tecnológico e financiamento de insumos com garantia de compra da produção.

Com o fortalecimento dos empreendimentos produtivos uma nova fase foi iniciada: a **articulação** entre entidades gestoras, o que muito aumentava o **poder de barganha** frente ao mercado, tanto para compra de insumos como para a venda da produção.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

São muitos os obstáculos, visto ser este um projeto estadual com 90 entidades gestoras constituídas e atuantes, cada uma delas com suas limitações e problemas:

- Fragilidade do fundo de aval,
- Restrição da capacidade financeira do programa,
- Dificuldade do Estado e da própria entidade em atender as demandas de infraestrutura,
- Dificuldade do Estado em garantir acompanhamento aos projetos,
- Dificuldade em manter um banco de dados e informações
- Sistema de irrigação deficiente ou com problemas
- Baixa capacidade gerencial
- Necessidade de consolidar a organização dos produtores
- Dificuldades na comercialização
- Renegociação das dívidas dos produtores

Para o desenrolar de todos esses pontos a maior arma vem sendo a articulação com todas as instituições que se mostrarem sensíveis: prefeituras, OTS's (Organizações do Terceiro Setor), Bancos, empresas da área (vendedoras de insumos e compradores da produção) etc.

Devido à ação constante de implantação de novos projetos, à medida que são resolvidas as principais dificuldades de alguns projetos, estas mesmas questões são identificadas em novos projetos.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Os projetos são monitorados quanto à produtividade, renda bruta, renda líquida, etc. Em 2004, dados de 49 projetos em produção (674 produtores) apontam para uma receita bruta de

R\$ 16.384.140,00 e uma receita líquida de R\$ 5.307.582,00, possibilitando uma renda líquida mensal acima de 2 salários mínimos por mês, gerando 1.814 empregos diretos.

O Grupo de produtores de uva do Cariri foi vencedor do “Troféu Mérito da Fruticultura Cearense” na categoria “Organização de Produtores” na Feira Frutal 2004. Os fatores que influenciaram tal sucesso foram: compra conjunta de insumos e venda da produção, adoção de tecnologia avançada no processo produtivo e controle gerencial individual e compartilhado.

Através da pesquisa feita por Ana Flávia (1), para compor seu trabalho de Doutorado para a Universidade de Barcelona (amostra de 133 famílias em um grupo de 1.181) foi constatado que antes do programa, 44,46% dos produtores recebiam apenas um salário mínimo e 9,77% recebiam entre 3 e 6 salários mínimos. Após a implantação, 5,26% dos produtores permaneceram com a renda de 1 salário mínimo, enquanto 39,10% passaram a receber entre 3 e 6 salários mínimos.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A inserção dos pequenos produtores no agronegócio de forma competitiva e sustentável. Como exemplo temos o início das exportações de manga para a Europa e de pimenta para os Estados Unidos.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Tecnologia (comprometimento da assistência técnica, produção com certificação, culturas de alto valor agregado) / Promoção comercial (conhecimento de mercado, apoio comercial e oferta de produtos com preços competitivos) / Infra-estrutura (projetos com infra-estrutura necessárias ao seu desenvolvimento) / Capacitação (técnicos capacitados, produtores comprometidos com o cumprimento das recomendações e capacitados para o sucesso do empreendimento) / Organização de produtores (inserção conjunta no mercado através da compra de insumos e da comercialização da produção) .

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

(1) CHAVES, Ana Flávia Alcântara Rocha – “Avaliação do Impacto do Projeto Caminhos de Israel na promoção do desenvolvimento sustentável” – Universidade de Barcelona. Setembro/2004

O Programa Caminhos de Israel desenvolveu uma proposta inovadora, cuja metodologia foi desenvolvida pela Seagri, inicialmente voltado para atividades da agricultura irrigada e, agora, deverá ser expandida a outras atividades, inclusive não agrícolas. Facilita o acesso do público participante aos fatores de produção – tecnologia, organização dos produtores, promoção comercial, infra-estrutura e capacitação – bem como tem viabilizado o acesso a financiamentos

bancários para implantação e condução de projetos produtivos. Isto vem resultando em inclusão social e melhoria de vida no interior.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Através da pesquisa feita por Ana Flávia (2), para compor seu trabalho de Doutorado para a Universidade de Barcelona (amostra de 133 famílias em um grupo de 1.181) foi constatado que antes do programa, 32,33% dos produtores possuíam casa com até 2 cômodos e 45,11% eram com mais de 4 cômodos. Após a implantação, o percentual de casas com até 2 cômodos caiu para 0,81%, enquanto as casas com mais de 4 cômodos subiu para 70,73%. 94,74% dos produtores começaram com a prática de análise do destino dos resíduos da produção e seu uso no solo como fertilizante orgânico somente após a implantação do programa e 96,77% não colocam as embalagens em lixo comum, ou seja, são conscientes do prejuízo que causaria ao meio ambiente.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Não participamos deste concurso em anos anteriores.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

No decorrer dos últimos dois anos, há dificuldades na execução das atividades em campo, decorrentes das limitações financeiras do Programa tais como:

- Pagamento dos técnicos em campo depende de renovação anual, causando insegurança aos mesmos;
- Verba insuficiente para a demanda de infra-estrutura (energia elétrica, estrada, poços profundos, etc.);
- Dificuldade na aprovação de projetos de investimentos junto às Instituições Financeiras, ocasionando lentidão no processo de implantação.

RESPONSÁVEL PELAS RESPOSTAS: Fernando Barreto de Melo (Assessor Técnico) Tel.: 85 32881553, E-mail fernandobarreto@seagri.ce.gov.br

(2) CHAVES, Ana Flávia Alcântara Rocha – “Avaliação do Impacto do Projeto Caminhos de Israel na promoção do desenvolvimento sustentável” – Universidade de Barcelona. Setembro/2004